

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA ESSENCIAL PARA O APRENDIZADO DA CRIANÇA

Iolanda Silva de Souza¹

Rosinês Josefa da Silva Santos²

José Severino da Silva³

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo geral Analisar criticamente a importância da ludicidade como ferramenta essencial para o aprendizado da criança. A psicomotricidade e a ludicidade caracterizam-se como associações que resultam em respostas físicas, logo, o processo educacional demanda a participação e colaboração de todos os integrantes da escola, cada profissional reflete em sua conduta o aprendizado da criança, ou seja, professores, gestores, alunos e familiares. Desta forma as didáticas fundamentadas na identidade e necessidade dos alunos são relevantes para sua formação integral e o educador tem a responsabilidade de incentivar este desenvolvimento e ao mesmo tempo avaliar as efetividades das atividades realizadas por estes alunos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Prática Docente; Ludicidade; Aprendizagem; Socialização.

1 Introdução

Trazemos para esta pesquisa o objetivo geral de analisar criticamente a importância da ludicidade como ferramenta essencial para o aprendizado da criança. A Educação ao longo dos anos vem se remodelando às necessidades acadêmicas dos diferentes grupos de alunos. Em um contexto histórico, no final da década de 1980 as ações para estas temáticas passaram a serem vistas e tomadas com mais seriedade para o público infantil com o suporte legislativo da

¹ Centro Universitário da Vitória de Santo Antão — UNIVISA. Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão — UNIVISA. Silvaiolanda188@gmail.com

² Centro Universitário da Vitória de Santo Antão — UNIVISA. Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão — UNIVISA. rosinesrosy123@gmail.com

³ Pedagogo, Mestre e Doutorando em Educação Matemática e Tecnológica - PPGEDUMATEC - UFPE. joseseverino@univisa.edu.br

Constituição Brasileira. Este público especificamente foram crianças na faixa etária de zero até os cinco anos de idade (GLAP et al., 2014)

Especificamente sobre a finalidade da educação infantil, a LDB reconhece que é “o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Art. 29).

Assim, este trabalho tem por objetivo geral abordar a importância da ludicidade no aprendizado das crianças na educação infantil. Considerando a pertinência em abordar este tema, os objetivos específicos trazem as seguintes intenções: Apontar conceitos referentes à Educação Infantil; Analisar a importância da ludicidade no aprendizado das crianças; Compreender o trabalho pedagógico dos profissionais da educação infantil.

Na escola, a criança socializa com outras crianças e com os profissionais, esta socialização potencializa viver e compartilhar ações que promovam o aprendizado (SILVA, 2016). Desta forma, trazemos para este trabalho o seguinte problema: Como as ações pedagógicas oriundas de reflexões da ludicidade podem contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos? Mediante a hipótese de que a ludicidade é uma ferramenta pontual ao aprendizado da criança e precisa coexistir com práticas voltadas aos seus aspectos individuais e coletivos.

Justificamos a elaboração deste estudo em virtude da importância da observação do progresso das respostas às atividades que as crianças realizam no ambiente formal de aprendizado. Com os estímulos proporcionais à maturidade física e cognitiva da criança, espera-se um amadurecimento de suas formas de expressão e interações, e a ludicidade presente nestas propostas de ensino pode ser uma ferramenta importante.

2 Fundamentação teórica

A importância da ludicidade no aprendizado das crianças na educação infantil

As brincadeiras são os primeiros recursos que a criança usa pra se comunicar com o mundo que ela está conhecendo, são suas expressões, seus conhecimentos e principalmente um reflexo dos estímulos que diariamente elas recebem. As mesmas brincadeiras também podem ser mecanismos didáticos que auxiliam em seu progresso e amadurecimento cognitivo, visto que são fundamentadas na identidade individual e coletiva (HENRIQUES, 2015).

Enquanto brinca, a criança conhece o ambiente e objetos à sua volta, ela manipula, concretiza e socializa com quem está próximo, apropriando-se assim do que as experiências acrescentam pra ela. A nível escolar e por extensão a nível pedagógico, as brincadeiras permitem que o educador possa registrar o comportamento da criança e como ela aprende a nível cognitivo (MACHADO E NUNES, 2015).

No momento em que as crianças brincam elas aprendem e participam, o que de certa forma configura um reconhecimento de suas habilidades. As brincadeiras quando devidamente mediadas incentivam a autodescoberta, o enfrentamento de conflitos e também a capacidade da criança de perceber no meio possibilidades de aprender.

As brincadeiras lúdicas são uma ferramenta que permite à criança compreender o respeito, entender o espaço do outro, familiarizar-se a regras e viver como um indivíduo social. O importante é estabelecer nestes processos um aprendizado mútuo e contínuo, na escola estas estratégias contemplam a educação infantil e evolução gradual do aprendizado sob perspectivas da inclusão de estímulos (ARANHA, 2016).

Na educação infantil as crianças convivem e socializam com outras crianças da mesma faixa etária, porém, cada criança apresenta uma identidade, uma cultura e uma realidade diferente da outra.

Essa concepção inerente à identidade da criança inicia-se no ambiente doméstico e progride gradativamente à medida que ela familiariza-se com outros ambientes. Mas é pertinente ressaltar a importância de perceber como a criança construiu suas primeiras reflexões.

A psicomotricidade e a ludicidade caracterizam-se como a associações de estímulos que resultam em respostas físicas. Para que estas respostas físicas sejam perceptíveis e pontuadas pelo educador, é importante lembrar que a criança aprende seguindo uma linha que implica uma apropriação cognitiva e sensorial, interiorização de informações e posteriormente utiliza o corpo e gestos como resposta.

Esta singularidade na forma de aprender permite que a criança conheça o próprio corpo e também perceba nos movimentos e comportamentos de outras crianças como referências na participação das atividades que está participando (FRANÇA, 2016).

Quando a criança consegue vivenciar outras experiências, quando ela consegue se ver como uma participante ativa, tende a compreender as brincadeiras de forma mais natural, espera-se assim que ela contemple essas intenções pedagógicas. Subentende-se que as associações que ela realiza estão sendo assertivas quando o educador contempla os objetivos das brincadeiras mediadas (MACHADO E NUNES, 2015).

Com isto, a atividade lúdica pode ser continuamente aproveitada nas relações que a criança estabelece com o educador, consigo mesma, com o meio e com outras crianças. Os aspectos da ludicidade adentram gradativamente ao processo de aprendizado da criança, o que também pode incentivar os educadores no planejamento a implementação de práticas voltadas a esse público.

Sob a perspectiva de que o brincar, se divertir e trocar experiências na sala de aula é importante para a criança, o ambiente escolar precisa acolher e acompanhar este desenvolvimento à medida que os alunos avançam nas séries escolares, assegurando que estes estágios de brincar sejam contemplados. O progresso dessas crianças para séries posteriores depende de um aprendizado contemplado em um ambiente confortável, que a permita se sentir segura e livre para experimentar, quando ela alcança as séries posteriores traz consigo essa carga inicial de aprendizado que será somada à novas experiências. (COUTINHO E TOMÁS, 2018).

A ludicidade não caracteriza-se apenas como o ato de brincar e mover-se, mas também de

entender a complexidade das percepções do universo infantil, compreendendo que cada criança tem um tempo de resposta, um rendimento condizente com seu conhecimento e sua capacidade de ser participativa (ARANHA, 2016).

O processo educacional demanda a participação e colaboração de todos os integrantes da escola, cada profissional reflete em sua conduta o aprendizado a ser alcançado por seus educandos, ou seja, professores, gestores, alunos e familiares.

Esta concepção traz a importância da conduta participativa e integrativa, em que cada indivíduo pode ser um colaborador Freitas (2015). Na educação infantil é importante aos profissionais terem liberdade de atuar valorizando as diretrizes institucionais mas também exercendo autonomia em delimitar o que pode ser mais pontual didaticamente (FREITAS, 2015).

Para isto, é importante que o educador entenda as estratégias que podem e que são pontuais e estes grupos específicos de alunos, de fato diretrizes curriculares e legais precisam estar dispostas nas condutas dos educadores, mas a autonomia, percepção e sensibilidade são fatores relevantes para o trabalho na modalidade de educação infantil (SILVA 2016).

Com isto, o educador precisa estar alinhado às necessidades que previamente são diagnosticadas pelas esferas institucionais. Esse diagnóstico é oriundo de algumas propostas legais tais como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que traz orientações de diferentes áreas especializada que visam contemplar a prestação de uma educação de qualidade para estudantes de todas as faixas etárias (BRASIL, 2015).

Durante as atividades lúdicas o educador precisa avaliar o desempenho das crianças. Essas atividades tendem a estimular potencialidades e interesses já existentes em cada criança. A criança é absolutamente apta a aprender, mas precisa de um acompanhamento profissional pra ser conduzida a entender as atividades e correlacioná-las ao seu aprendizado.

De acordo com Freitas (2015), é importante perceber que o aluno está se desenvolvendo e correspondendo as estratégias em sala de aula. Para isto é importante o educador planejar seu trabalho didático em consonância com processos teóricos e metodológicos que respeitem a

subjetividade do universo infantil.

3 Metodologia

Nesse trabalho de pesquisa, utiliza-se como base de coleta de dados uma pesquisa qualitativa e descritiva acerca do tema. Também traremos para este estudo uma pesquisa bibliográfica, esta é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Foi realizada uma busca sistematizada nas Bibliotecas Virtuais Lilacs, Google acadêmico e Scielo. Para a delimitação da pesquisa foram utilizados como descritores: “Educação infantil”, “Professores”, “Ludicidade” e “Aprendizado”. As publicações foram filtradas na língua portuguesa e selecionadas em datas de publicação entre 2010 e 2018. Foram excluídos artigos repetidos nas bases de dados, relatos de caso e os que não se apresentaram em formato de artigo científico, tais como resenhas, teses, editoriais, dissertações e cartas.

4 Resultados e discussão

A educação infantil é uma modalidade potencialmente enriquecedora tanto para o educador quanto para a criança, visto que o universo infantil é ímpar e cada criança tende a apresentar um comportamento e resposta diferente às situações que estão inseridas. As primeiras vivências no ambiente escolar são significativas para o desenvolvimento integral de um indivíduo. Trazemos alguns teóricos que contribuíram para substanciar a discussão desta pesquisa, tais como:

Título da tabela:

TÍTULO	ANO	ORIGEM	AUTOR(ES)	RESUMO
)	

A importância da ludicidade e da psicomotricidade para a educação infantil.	2016	Acadêmico	ARANHA, Mauricleide Leandro	É essencial vivenciar estágios lúdicos e psicomotores enquanto elementos significativos e funcionais para as primeiras fases de aprendizagem.
O lugar das crianças de 0 a 3 anos nas políticas educacionais no Brasil e em Portugal	2018	Acadêmico	COUTINHO, A.; TOMÁS, C.	É importante ter conhecimento de como o aluno constrói o seu saber, compreender as dimensões das relações com a escola, com os professores, com o conteúdo e relacioná-los aos aspectos afetivos e cognitivos.
A Psicomotricidade e sua Importância Para o Ensino Psicopedagógico: O Olhar Do Nupic e da Revista Guia Infantil.	2016	Acadêmico	FRANÇA, Rosilene Maria Brito de.	Os professores são extremamente importantes na formação dos alunos, suas respectivas participações refletem no desenvolvimento integral das crianças.
Psicomotricidade Infantil: a arte de brincar e aprender através do lúdico.	2016	Acadêmico	GROMOWS KI, Vanderleia; SILVA, Jayme Ayres	A ludicidade deve ser promovida através das atividades psicomotoras, em um ambiente agradável e motivador.

Fonte:

O processo de escolarização é construído por fases, por etapas e principalmente pela forma como as crianças progredem, mas esta progressão precisa ser mediada por profissionais que entendam as peculiaridades da escolarização para a educação infantil, logo, a formação docente para esta modalidade de ensino precisa ser diferenciada, principalmente no que se refere aos aspectos da ludicidade no desenvolvimento acadêmico, social, crítico, afetivo e criativo dessas crianças (FREITAS, 2015).

Durante as atividades lúdicas, espera-se o estímulo de habilidades já existentes em cada criança. Compreende-se que a criança está em contínuo aprendizado e desta forma ela tem o direito a ter acesso a diferentes vivências na educação formal.

Para o educador estas observações podem ser uma oportunidade enriquecedora de atuação, visto que um ambiente escolar é plural e cada criança

tem algo a oferecer, seja uma omissão, uma sensação e principalmente uma opinião. Crianças tendem a ser muito críticas por apresentarem uma transparência característica, se ela não esboça o interesse de brincar entende-se que esta brincadeira não é interessante à sua percepção mesmo que para outras a dinâmica seja mais natural. Assim, o trabalho lúdico não contempla apenas o ato de brincar, mas entender como essas brincadeiras refletem e ao interesse dos alunos (ARANHA, 2016).

A ludicidade implica o conhecimento próprio da criança como componente essencial no processo de escolarização. Para que a escola de fato exerça esse papel construtivo é preciso que ela permita que os alunos sejam agentes ativos das atividades que estão inseridos.

A ludicidade precisa coexistir em um ambiente rico, promissor e criativo, estas concepções agregam fundamentos éticos, sociais, afetivos e cognitivos da criança, e todos os seus valores precisam ser valorizados e ampliados mediante ações pedagógicas proporcionais (GROMOWSKI E SILVA, 2016).

Documentos como a BNCC não são apenas protocolos estruturados e burocráticos, mas sim diretrizes norteadoras que permitem uma democratização dos processos educativos mediante reflexão, diálogo contribuição de todos, ou seja, profissionais, familiares e a própria comunidade que circunda as instituições escolares (BRASIL, 2015).

A legislação é uma fonte de orientação para a escola e por extensão para os educadores. As diretrizes legais ajudam os profissionais a se nortearem sobre o que é importante para o aprendizado dos alunos, mas é importante ressaltar que esses documentos não configuram que estratégias precisam ser pontuadas, mas sim um ponto de partida para a elaboração de didáticas de ensino pertinentes e o alcance de respectivos objetivos.

A primeira diretriz legal, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961: nomeou etapa de Ensino Primário como importante para o trabalho educativo, estabeleceu no Artigo 26 que “O ensino primário será ministrado, no mínimo, em quatro séries anuais” e permitiu aos sistemas de ensino, estender até aos seis anos.

Sendo assim, a atuação do professor na educação infantil é construída na qualificação mediante a

compreensão de diferentes ciências e da legislação, isto, para promover aos alunos um acompanhamento integral e proporcional às suas necessidades de aprendizado e desenvolvimento.

Considerações

As crianças aprendem em um ambiente que promova oportunidades para que elas imprimam sua personalidade e identidade, logo, a escola, tem a responsabilidade de trazer didáticas de ensino que permitam ao aluno ser participativo pois assim ele pode sentir-se de fato integrado e trazendo contribuições para o meio que vive.

As intervenções pedagógicas precisam contemplar o universo infantil e todas as crenças inerentes à psique infantil bem como o comportamento dessas crianças no ambiente educacional.

Neste sentido defende-se que as brincadeiras são momentos que podem ser absorvidos na escola como uma metodologia didática para o aprendizado. Desta forma o desenvolvimento da criança no ambiente escolar depende do estímulo que ela recebe, e com os resultados das atividades realizadas podem ser convertidos em respostas assertivas, permitindo ao educador conhecer a criança e nivelar seu trabalho às suas necessidades.

Referências

ARANHA, Mauricleide Leandro. **A importância da ludicidade e da psicomotricidade para a educação infantil.** (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na modalidade à Distância). João Pessoa-PB 2016.

ARRAIS, Cybele Batista de Lima; LEITE, Jucilene Lopes. **A Influência da Psicopedagogia na Aprendizagem dos Alunos da Escola Municipal João Felix de Abreu: Um Estudo de Caso.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.12, N. 40., 2018. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

BRASIL – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Alterada pela Resolução nº. 5 – 17/12/2009. Brasília: MEC/CEB, 2009a.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional. N. 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar.** MEC. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.

BRASIL. LDB nº 4024/61. Disponível em:
<http://www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-6.pdf>

BRASIL. LDB nº 9394/96. 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

COUTINHO, A.; TOMÁS, C. **O lugar das crianças de 0 a 3 anos nas políticas educacionais no Brasil e em Portugal.** In: Laplage em Revista, v.4, n.2, p.123-132, 2018.

FRANÇA, Rosilene Maria Brito de. **A Psicomotricidade e sua Importância Para o Ensino Psicopedagógico: O Olhar Do Nupic e da Revista Guia Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba. 2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Não há base para discutir a base. Avaliação Educacional** – blog do Freitas, 18 out. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Editora Atlas, 4ª edição. São Paulo. 2002.

GLAP, G. et al. **Análise da produção acadêmica sobre a avaliação na/da Educação Infantil do período 2000-2012** In: **Práxis Educativa**, v. 9, n.1, p 43-67, 2014.

GROMOWSKI, Vanderleia; SILVA, Jayme Ayres. **Psicomotricidade Infantil: a arte de brincar e aprender através do lúdico.** 2016. Disponível em:
<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/psicomotricidade-infantil-a-arte-de-brincar-e-aprender-atraves-do-ludico>

HENRIQUES, A. C. (2015). **Educação Infantil: retrato de uma rede municipal de ensino.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. da S. **Recreação e psicomotricidade.** In.: AWAD, H. Z. A.; PIMENTEL, G. G. de A. (Org.). **Recreação total.** Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2015.

SILVA, Sheila Mara Da. **Motricidade e educação infantil**. (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia). Chapecó. 2016.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social de Mente**. 7a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.